

AGUSTINA

Maria Lúcia Dal Farra^{1}*

Mãe que acolhe o leitor nos braços
ela é (no entanto) madrasta.
Do contrário
como fazer compartilhar
compridas sendas a multiplicar sinais
e que (sem mapa) se atrevem a mais
(a muito mais)
pelas Índias siderais?!

A barcarola das palavras soçobrando irremissível
na gramática das muitas águas
que a levam, lavam, enxugam
põem-na de novo à proa
a quarar, a nadar e a se afogar?!

1 * Doutora (1979) em Letras Clássicas e Vernáculas pela USP, Livre Docente em Literatura Comparada pela UNICAMP e Professora Titular da UFS. Pesquisadora mundialmente reconhecida das obras de Florbela Espanca (de quem foi responsável pela edição de sua poesia no Brasil e em Portugal), Vergílio Ferreira, Helder Macedo, Herberto Helder e Agustina Bessa-Luís, dentre outros, é também poetisa e contista, autora de *Livro de Auras* (1994), *Livro de Possuídos* (2002), *Inquilina do Intervalo* (2005), *Alumbramentos* (2012, Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Poesia) e *Terceto para o fim dos tempos* (2018, finalista do Prêmio Oceanos).



Transatlântica, impossível governá-la.
Ela só diz (à beça) o que quer
não importa o que
e nos arrasta (cativos) à luminescência abissal
(santelmos ou grisetas)
cabos sem esperanças
incertas máquinas do mundo
ali
onde começam as línguas.
Que
(sob a tutela dela)
desaprendemos -
gritando, gaguejando o nome
arriscando o pescoço num abecedário impossível.

E, de repente,
estamos de novo em casa –

mas trancados fora.

Morada do Rio, 14 de novembro de 2019